

Vitória

PMS	FMLI	variação
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	18/10/03	
Caderno	Página	
local	7	
Cinto		
Baixada		

Arquitetura entra no debate da Vitória

Discussão sobre o tombamento do luxuoso bairro de Salvador chega à Universidade Federal da Bahia e esquentada discussão

Patrimônio



MARY WEINSTEIN

dicional ao tombamento.

Fernando da Rocha Peres, professor da Ufba, escritor e ex-superintendente do Iphan, foi sucinto e responsável pela interferência mais aplaudida das quase quatro horas de debate. Ele aproveitou e voltou a levantar a bandeira contra a instalação do Museu Rodin no Palacete Martins Catharino, tombado pelo Ipac. Mas engatou seu clamor dizendo que o "Ordenamento (do Uso do Solo de Salvador) é patrocinado pelo setor imobiliário". Terminou com um "formidável, tombem, congelem tudo".

CANSAÇO – Foi um debate acalorado, em que os arquitetos não mediram palavras. Os apelos para que a Vitória seja "tombada da forma que merece" se sucederam. A professora Maria Lúcia (Ufba) confessou o seu cansaço em ver "Salvador não se levar a sério". O próprio diretor da Faculdade, Heliodório Sampaio, fez questão de denunciar a conduta da Sucom na hora de emitir licenças para projetos de arquitetos. Todos esses desabafos pareciam estar na ponta da língua, inclusive o da professora Esterzilda Berenstein ao falar sobre a incompetência administrativa do Iphan em relação aos imóveis que tombam e à falta de clareza do processo da Vitória.

O debate esquentou ainda mais quando o superintendente do Iphan na Bahia, Frederico Augusto Mendonça, disse que a Regional não tem posição sobre o parecer do relator Sabino Barroso,



A Vitória vista por trás. Espigões enfeiam o corredor de residências do início do século XX

apresentado na reunião do Conselho Consultivo do Iphan em 14 de agosto. Depois, ele reformulou esclarecendo que a Regional não tem ingerência na decisão a ser tomada pelo Conselho Consultivo, o qual é responsável pelo encaminhamento final do tombamento.

Também, o presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil, Paulo Rocha, teve que explicar porque compôs com outras 10 entidades, ao assinar uma carta levada ao ministro José Dirceu, sem antes tentar dialogar com o Iphan ou com o Sindicato dos Arquitetos. Ele declarou que o IAB não é contra o tombamento e que estava muito "alegre" por testemunhar aquela oportu-

nidade de participação.

DILEMA – Com a discussão aberta à comunidade, a universidade chega aos meandros do caso Corredor da Vitória. E para ela agora está mais claro o caminho que ainda deverá ser percorrido. Se o parecer do relator Sabino Barroso prevalecer, serão tombados apenas cinco dos 12 imóveis listados inicialmente pelo edital publicado no Diário da União, em 16 de junho.

Mas, ao contrário do que muitos pensam, este edital, assinado pela presidente do Iphan, Maria Elisa Costa, não será descartado durante a reunião do Conselho e poderá vir a ser acatado pelos conselheiros. Portanto, o parecer

do relator não sobrepuja, não substitui, a proposta inicial de tombamento. "O parecer do relator é apenas um voto", disse a procuradora-geral do Iphan, Sista Silva, confirmando que o Conselho Consultivo pode optar por aprovar a proposta inicial de tombamento dos 12 imóveis ou o parecer de Sabino, tombando apenas cinco deles.

O esclarecimento foi feito por telefone à reportagem de A TARDE. A procuradora garantiu que os 22 conselheiros estarão cientes que poderão escolher entre as duas opções na próxima reunião prevista para acontecer no início de novembro.

“Agora em Salvador nós temos a Cidade Baixa, a Alta e a altíssima”.
(Fernando da Rocha Perez, escritor)

“Até hoje ninguém procurou saber porque a Arquidiocese precisou vender a Casa Cardinalícia”.
(Luiz Antônio, professor da Uneb)

“Salvador passa a ser a nova disneylândia dos trópicos”.
(Heliodório Sampaio, diretor da Faculdade de Arquitetura)